



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Comparativo Da Ocorrência De Espinha Bífida Em Relação À Qualidade Do Pré-Natal Por Região Do Brasil Entre 2012-2022

Autores: DANIELLE VIEIRA DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CAROLAINE FERRO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), KAROLYNE OLIVEIRA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CAMILA RODRIGUES COIMBRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), GIRLLY SUELLY GOMES NOBRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CATHERINE CHAVES LE CAMPION (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), JULIO CÉSAR SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ALICE MARTINS FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), BEATRIZ CARVALHO PERSIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), FERNANDA LAMENHA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ANA CAROLINA VALERIO LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ISABELLE LOUISE LIMA CASSIMIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), AGDA DE FREITAS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), LUCAS COSTA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), JÚLIA DE JESUS CAETANO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - HUB/UNB)

Resumo: A espinha bífida é um defeito congênito do sistema nervoso central, sendo o pré-natal essencial para o melhor prognóstico do recém nascido. O conhecimento das ocorrências regionais é importante para articular medidas públicas efetivas e direcionadas. Comparar dados de nascidos com espinha bífida entre regiões brasileiras em relação à adequação de pré-natal durante o período de 2012-2022. Estudo transversal descritivo, dados coletados pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados pelo portal DATASUS com o uso dos filtros “nascimentos por residência da mãe por região segundo tipo de anomalia congênita: espinha bífida” e “nascimentos por residência da mãe por região segundo adequação da quantidade de pré natal do tipo anomalia congênita: espinha bífida”. A análise dos dados foi quantitativa por análise estatística descritiva. No período de 2012-2022 a região Sudeste apresentou o maior número de nascidos com anomalia do tipo espinha bífida com 44,02% (3126) do total de casos, seguido da região Nordeste 28,2% (2003), Sul 14% (997), Norte 7,52% (534) e Centro-oeste 6,21% (441) resultando em um total de 7101 casos no Brasil. A distribuição dos casos segue a ordem do tamanho da população de cada região, respectivamente, com a região mais populosa apresentando mais casos. Em relação ao pré-natal, foram determinados 3 grupos: o primeiro sendo Insuficiente, inclui a classificação “não fez o pré-natal”, “inadequado” e “intermediário”, o segundo sendo Suficiente, inclui a classificação “adequado” e “mais que adequado”, e o terceiro sendo Indeterminado, inclui a classificação “não classificado” e “não informado”. O grupo de pré-natais suficientes foi o maior dentre os três grupos em todas as regiões brasileiras, sendo o Sul com o maior percentual com 58,67% (585) dos casos totais da região e o Norte com o menor 42,13% (225) dos casos totais da região. Do grupo insuficiente, a região Norte apresenta o maior número proporcional com 32,39% (173) do total de casos da região e o Sul apresentando o menor com 19,35% (193). Já no grupo Indeterminado a região Norte possui o maior percentual sendo 25,47% (136) e a região Nordeste tem o menor com 19,37% (388). Apesar da superioridade de pré-natais suficientes frente aos insuficientes nas regiões brasileiras, o Brasil ainda se destaca como um dos países com mais casos de nascidos vivos com espinha bífida. Ademais, o percentual elevado de pré-natais insuficientes e indeterminados, que somados superam os 40% em todas as regiões, estão intimamente relacionados com esse cenário, além de fatores imutáveis como a questão genética. Dessa forma, levar em consideração disparidades regionais é fundamental para direcionar intervenções nas políticas públicas para melhorar a saúde materno-infantil brasileira.